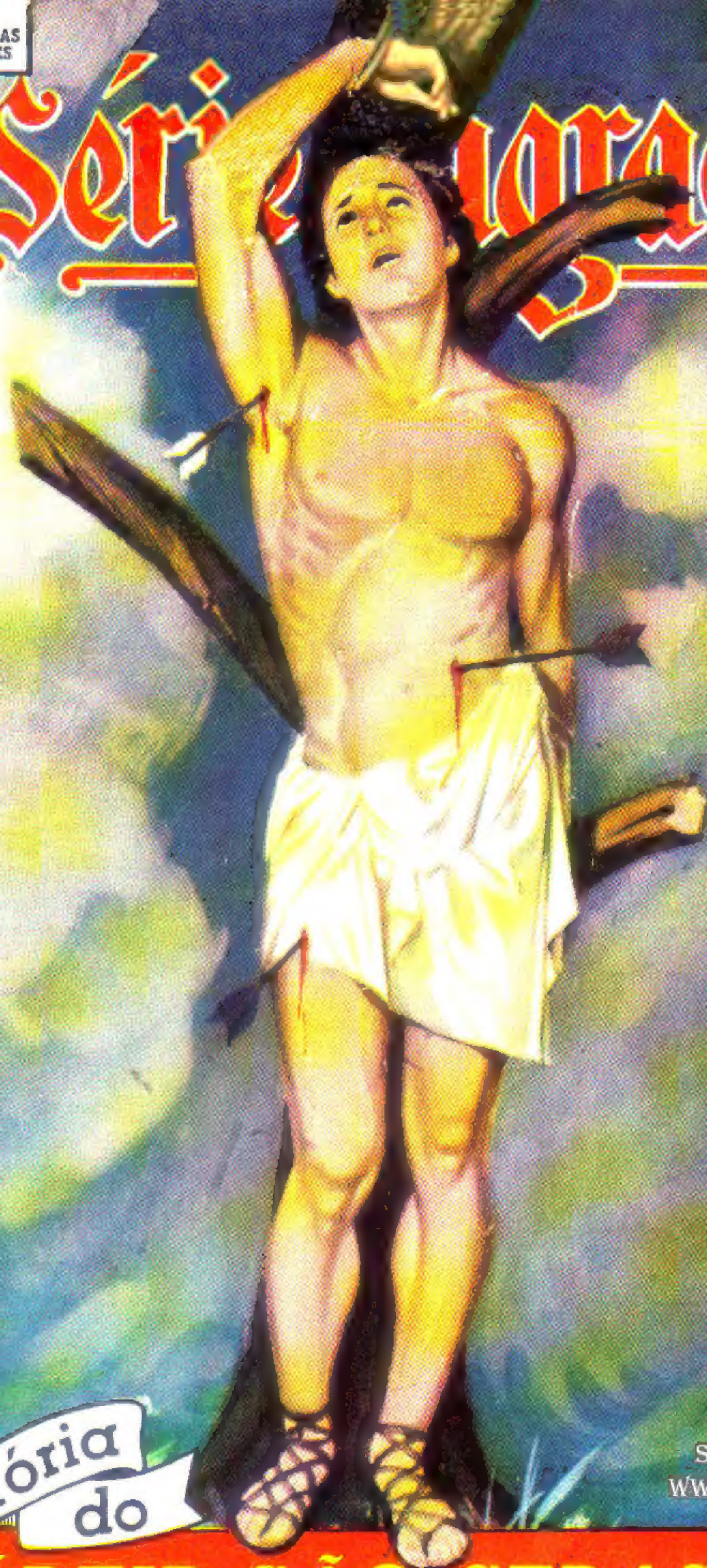
PARA TÔDAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA - 66

Série Sagrada



N.º 66
CR$ 15,00

SCAN BY FLAVIO
WWW.GUIAEBAL.COM

História do MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO

Nihil obstat
Niterói, 12 de maio de 1959

A LENDA E A HISTÓRIA

na fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

Pelo Revmo. Padre
Frei Jacinto de Palazzuolo,
O. F. M. Cap.

A HISTÓRIA e a lenda entrelaçam o mais belo poema de gratidão ao glorioso Padroeiro da cidade.

O dia 20 de janeiro acorda recordações gratas nos corações de todos os bons cariocas que colocam bem alto o culto do Padroeiro e das mais lídimas tradições.

Ouvi, meus irmãos, é uma página tocante e linda a que eu vou relembrar:

Meio século depois do descobrimento do Brasil, os franceses se apoderaram do Rio de Janeiro, sublevaram os tamoios contra os portuguêses, ocupando as ilhas de Guanabara. Chegada tal notícia a Portugal, D. Sebastião, então Rei de Portugal, determinou logo que partisse de Lisboa uma esquadra especial comandada pelo bravo Capitão Estácio de Sá, a fim de expulsar os franceses. Estácio de Sá, antes de levantar ferros e em honra ao onomástico do seu Rei, tomou para patrono da sua esquadra ao mártir São Sebastião, cuja imagem fêz colocar com tôdas as honras, na sua nau de comando.

Ao chegar à barra de Guanabara, reconheceu Estácio de Sá a grandeza do acometimento e a insuficiência das fôrças de que dispunha para desalojar os usurpadores das conquistas lusitanas. Não querendo comprometer o resultado final com um assalto imprudente e prematuro, desembarcou junto ao Pão de Açúcar e ali estabeleceu o acampamento provisório, enquanto mandava emissários aos Padres Manuel da Nóbrega e José de Anchieta.

Vejamos o que sôbre isso escreveu o Visconde de Pôrto Seguro: "O inimigo tinha-se fortificado em duas grandes estâncias — ficava a primeira chamada de Uruçu-mirim, junto à foz do ribeiro da Carioca (Cari-oca, casa do branco), hoje denominado do Catete; segundo outros, Outeiro da Glória, isto é, no fim da praia ora dita do Flamengo. Era um forte entrincheiramento que ali dispusera Bois Le Conte. Outra ficava na ilha maior da enseada, chamada pelos índios Paranapecu e pelos nossos Maracaiá ou do Gato, porque o chefe dos índios alcunhados de Macaiás ou Gatos bravos ali residia."

Dois anos permaneceu Estácio no acampamento, entrincheirado, à espera dos socorros, resistindo aos assaltos e ciladas dos tamoios, aliados dos franceses contra a soberania dos portuguêses.

Narram as crônicas de Simão de Vasconcelos que, um dia, apareceram diante do acampamento dos portuguêses dez canoas de tamoios, desafiando-os ao combate.

Estácio, valente e destemido, dispunha no momento apenas de quatro canoas, mas, confiando no valor dos seus bravos, aceitou o desafio e marchou, assim, contra as dez canoas dos tamoios. O inimigo, ao ver aquela tão pequena fôrça, pôs-se a fazer negaças e, logo após, se dirigiu em visível fuga para o alto mar. Os portuguêses os perseguiram tenazmente mais de uma légua, mas, ao chegarem à ponta de Copacabana, reconheceram que haviam caído em terrível emboscada: surgindo de trás das pedras, cento e oitenta canoas inimigas voavam sôbre êles, de tôdas as direções. Julgando-se irremediàvelmente perdidos, invocaram os portuguêses o nome do seu Patrono, São Sebastião, e mandaram fazer fogo para todos os lados. Mas, à primeira descarga, incendiou-se o barril de pólvora da canoa capitânia lusitana. Ao estampido, segue-se logo um alarido indizível de terror das canoas inimigas, cujos tripulantes, uns após outros, eram como que arremessados às ondas e, espavoridos, procuravam ganhar a terra, em rápidas braçadas. Dentro de pouco tempo, as cento e oitenta canoas dos tamoios vagavam desertas sôbre o mar. Os portuguêses, atônitos e não podendo compreender o que se passava, nem explicar essa salvação inesperada, trataram de regressar ao acampamento. Pouco depois dali chegarem, começaram a ver grupos de tamoios a descer os montes, submissos e apavorados, que se vinham render e entregar à discrição. Postos em confissão pelos intérpretes, esclareceram êles o mistério, perguntando aos portuguêses: "Quem era aquêle guerreiro vestido ricamente e deslumbrante, cuja visão os ofuscara, e que, logo depois da explosão, saltava por sôbre cada uma das canoas dos tamoios e lançava todos ao mar?"

Estácio de Sá compreendeu tudo. Em sinal de reconhecimento, convocou todos os homens e fêz voto solene: consagrar o Rio de Janeiro a São Sebastião e erguer em sua honra a primeira catedral da cidade, se conseguisse sem mais demora vencer os franceses e os tamoios coligados.

Pouco depois dessa promessa, surge inesperadamente, à barra, uma nova esquadra lusitana: era Mem de Sá que, tendo recebido notícias da situação difícil do sobrinho, acorria em seu auxílio. Ao mesmo tempo, chegavam de Santos os Padres Manuel da Nóbrega e José de Anchieta com importante contingente indígena. Era 18 de janeiro de 1567, antevéspera da festa de São Sebastião. Estácio de Sá não vacila: manda desembarcar todos os reforços no dia 19 e a grande batalha fere-se na alvorada do dia 20. A vitória foi completa: os franceses e os tamoios foram aniquilados, morrendo quase todos. Dos portuguêses, apenas dez ou doze, mas a perda foi enorme — Estácio de Sá foi ferido no rosto por uma flecha envenenada, vindo a morrer um mês depois. A promessa foi cumprida.

N.º 66 ★ FEVEREIRO 1959 ★ Cr$ 15,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



HISTÓRIA DO Mártir São Sebastião

TEXTO DE
AUGUSTO DE ANDRADE

DESENHOS DE
MÁRIO JOSÉ DE LIMA

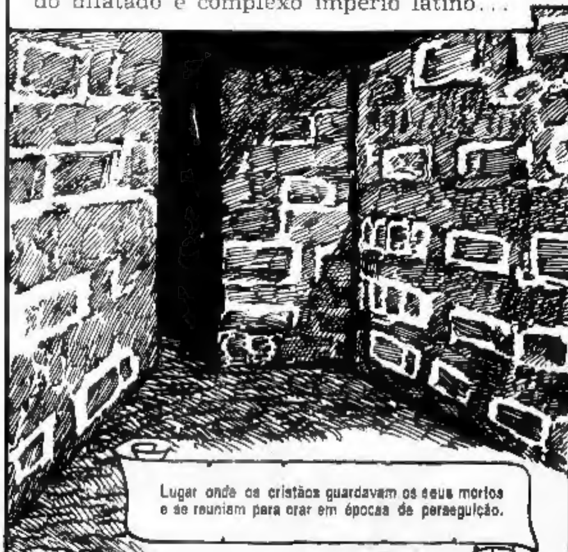
Para a Igreja todos os santos de seu nobre catálogo hagiológico têm méritos de veneração incontestável. Para nós, porém, o Mártir São Sebastião é o santo que patrocina o Rio de Janeiro, cidade de origens históricas remontantes à época do jovem rei que governava Portugal – Dom Sebastião – o monarca luso desaparecido quando batalhava pela fé de Cristo nos areais de Alcácer-Kibir, lá no Marrocos mauritano. Estas são, pois, as excelências particularíssimas do prodigioso Mártir, cujas virtudes o civismo carioca festeja e os fastos da Igreja comemoram a 20 de janeiro de cada ano.

Se a ação do Império Romano foi um áureo marco no curso da história do mundo para a trazida oportuna à lei dos Césares de povos de condição inferior, tal fenômeno não se processou, todavia, sem as incruências dolorosas que caracterizaram a civilização nascida das rígidas legiões da Roma conquistadora...

Por seu turno, desde Nero a Diocleciano, passando por quantos imperadores se sucederam durante trezentos anos, não pararam os artífices do Império de perseguir e destruir os que teimavam em porfiar na doutrina do cristianismo avassalante.



A Igreja de Deus, porém, não se extinguiu, como se sabe. Germinava com viço divino, tal flor de estufa, nos antros das Catacumbas sombrias do sub-solo de Roma, ou no recato das distâncias a que se achavam as províncias do dilatado e complexo império latino...



Assim, o Oriente das primeiras centúrias de nossa época era já pontilhado de núcleos cristãos, e se orgulhava, com justiça, do vasto e piedoso rebanho que o povoava...

Nas Gálias, e até mesmo na distante Hispânia de além Pireneus, proliferavam também os que se reuniam para a adoração de Cristo, o Rei dos Reis, a Esperança dos desesperançados...

Nesse mundo de horizontes contidos pela soberbia das tropas romanas, Narbona (Narbonne, como é designada, hoje, em francês), se tornou um dêsses centros privilegiados onde a palavra de Jesus fêz ampla sementeira. Sua colônia cristã era numerosa. Êste vetusto burgo situado ao sul da França, e muito importante ao tempo do Império, expandia grande comércio e atividades cosmopolitas. Rivalizava com grandes cidades do Mediterrâneo. É Narbona, presentemente, quem disputa com a antiga Milão, na Itália, o galardão de haver sido o berço natal do grande mártir...

Fôsse como fôsse, sabe-se, contudo, que Sebastião, se nascido em Narbona, foi viver em Milão, à morte prematura do pai...



Quis o Senhor em Sua oculta sabedoria que, por essa época, a intolerância andasse algo afrouxada. Os cristãos podiam orar à luz do sol. Tinham suas reuniões bastante concorridas e proveitosas. Havia no ar como que um certo cansaço, ou melhor, certa impotência das autoridades romanas perante o surto cristão que se alastrava promissor...

No entanto, num dos famosos templos pagãos infernava a intriga...







Êste era o estado de espírito que reacionava fora do campo cristão. De um lado a idéia nova pregada pelos Apóstolos, herdeiros da palavra de Cristo, ardendo como facho aceso para a salvação humana. Do outro, o ânimo trevoso das antigas superstições a reagir pelos interêsses feridos dos usufrutuários dos privilégios que os grotescos ídolos propiciavam...

Governado como era o Império por dois Augustos (Diocleciano e Maximiano) situavam-se ambos os Imperadores em capitais próprias, onde elegiam suas côrtes mais ou menos faustosas, mais ou menos depravadas. Assim, além de Nicomédia ao Oriente, e Treves ao norte das Gálias, no Ocidente, duas outras cidades exerciam o primado de centros administrativos na velha Península itálica — Roma e Milão. Era nesta última cidade que Sebastião, agora um jovem de bela estatura, fazia alarde da sua garbosa estampa de oficial das milícias. Fora das armas outro lugar não impunha condições de prestígio na sociedade de então. Sebastião tinha físico, saúde e coragem. A vida das armas era o indicado...

Um dia...

Sabes que Diocleciano chamou Maximiano a Roma? Um correio chegado há dias trouxe a ordem de convocação!

Graves assuntos devem ser êsses, que fazem com que ambos os Augustos do Império tenham lá que se reunir!...

Decerto, amigo! Eu mesmo deverei seguir com a guarda pessoal de Maximiano.

Ótimas notícias! Dêsse modo te livrarás das lides ásperas contra os bárbaros, por umas boas férias nessa deliciosa Roma dos festins e da vida alegre! Que os deuses te sejam propícios!...

Sebastião não correspondeu a esta saudação pagã. Fêz no ar um gesto repulsivo, enquanto em sua mente surgia uma oração defensiva...

Que a Fé seja o meu escudo e Jesus o meu Ideal!...

O aviso para a marcha da guarda pessoal de Maximiano já fôra dado. Mas como não se tratava de campanha o Imperador das Gálias não se apressava. Seu trem palaciano dava mais trabalho para se locomover do que tôda uma coorte ou mesmo uma legião das milícias para uma frente campal...

O Imperador deu ordem para que os seus escravos, bailarinas, músicos e atores o acompanhem! Êle não se dispensa dêsses prazeres!...

Parece até que Maximiano pretende instalar-se em Roma, substituindo a Diocleciano, que foi quem o nomeou para o cargo que ocupa!

Vade retro com tal prenúncio! Entre um e outro não sei qual escolha!...

Tens razão, Libério! Diocleciano e Maximiano são dois ferozes inimigos dos cristãos!

Principalmente o primeiro, que a si próprio se intitulou Júpiter, para ser adorado como Deus!...

Rendamos graças ao Senhor, para que a paz que gozamos em nossos cultos não seja turbada por perseguições! Os tempos andam ruins!...









Os dois amigos desceram a comprida encosta que passava pela Tôrre das Milicias. Lá em baixo ostentava-se em tôda a sua inútil imponência arquitetônica o templo de Marte. Contornaram-no e, logo, se acharam na grande praça dos Foruns. No de Augusto enorme multidão ouvia um tribuno que falava num dos locais próprios às arengas...



O escrito apenso ao mármore liso por uma espécie de cêra aderente dizia...

QUE SEJAM DEMOLIDAS
EM TODAS AS PROVÍNCIAS
AS CASAS ONDE
SE REÚNEM OS CRISTÃOS
PARA AS SUAS ORAÇÕES;

QUE SEUS LIVROS
SEJAM QUEIMADOS;

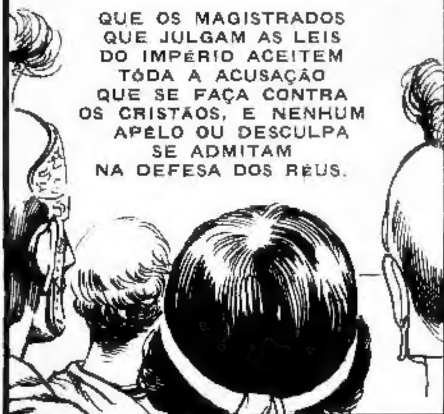
QUE SEUS BENS,
TANTO PARTICULARES
COMO DE SEUS CULTOS,
SEJAM CONFISCADOS;

QUE TODOS OS INDIVÍDUOS
ENCONTRADOS NESSES
LUGARES SEJAM FORÇADOS
A PRESTAR HOMENAGEM
AOS DEUSES DE ROMA;

QUE OS QUE O NÃO
FIZEREM SEJAM
EXCLUÍDOS DE SUAS
HONRAS E EMPRÊGOS
E, POR FIM, DECAPITADOS;

QUE OS QUE FOREM
ESCRAVOS MORRAM
SEM JULGAMENTO ALGUM
E SEM PROTEÇÃO
DE QUEM QUER QUE SEJA;

QUE OS MAGISTRADOS
QUE JULGAM AS LEIS
DO IMPÉRIO ACEITEM
TÔDA A ACUSAÇÃO
QUE SE FAÇA CONTRA
OS CRISTÃOS, E NENHUM
APÊLO OU DESCULPA
SE ADMITAM
NA DEFESA DOS RÉUS.



Os dois abandonaram a praça, onde alguns grupos comentavam os acontecimentos. Sebastião ia com a preocupação na alma...



Ambos encaminharam os passos na direção da Suburra. Andaram. Adiante já se viam as primeiras casas e ruas miseráveis do bairro...



A Suburra tinha a fama, realmente, de ser o bairro mais abjeto de Roma. Era uma espécie de favela daqueles tempos. Seus habitantes se compunham, em geral, de artesãos de ofícios indefinidos, gladiadores, escravos fugidos, ladrões, barbeiros, músicos, comediantes, malabaristas, etc.

Sebastião, de olhar pensativo, continuou...



Turíbio, de nobre estirpe patrícia, era um dos maiores amigos de Sebastião e seu companheiro de armas. Tinham a mesma idade e o mesmo pôsto. Não era, porém, cristão. As prédicas e a catequese de Sebastião ainda não conseguiram demolir totalmente a couraça rude da educação pagã em que o companheiro fôra criado...



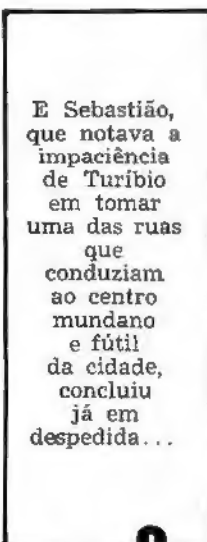






Apesar da hora trágica que o Édito de Diocleciano fizera descer por sôbre o Império, Sebastião não perdia a ocasião para chamar ao redil de Cristo, embora sob o risco mais severo, os que como Turíbio, pseudamente intelectualizados, relutavam em reconhecer, de pronto, as verdades magnas do cristianismo...







Turíbio fêz graciosamente a vênia romana e saiu apressado, lançando a Sebastião um olhar amigo. Na realidade, porém, o que faltava ao moço patrício era um instante de boa reflexão para o ato final da conversão, que, um dia, lhe haveria de vir...

Por seu lado, Sebastião parou um momento diante de uma rua estreita...



A passagem de um soldado das milícias imperiais, mormente um oficial como Sebastião, cujo porte varonil impunha simpatia, causava atenção e respeito. Alguns ferreiros e escravos suspendiam os trabalhos e corriam a saudá-lo. A ascendência do belo, naquele militar jovem e de suaves feições, prendia mais do que a sobranceria dos distintivos bélicos que ostentava...



Diocleciano, que substituira as antigas coortes urbanas de pretorianos por magníficas corporações chamadas milícias, atribuíra para si uma guarda a que deu o nome de joviana (de Jove, o mesmo que Júpiter, no latim antigo), deixando para o seu colega Maximiano uma outra, que se designava herculiana (de Hércules)...

Ao espírito puro de Sebastião não agradavam tais cognomes sabidamente pagãos. Êles, porém, tinham razão de ser como eram espontâneos e demonstrativos da estima que aquela gente miserável revelava pela bonita estampa do moço militar...

Sebastião correspondia sem, contudo, parar de andar...



Passara o bairro pobre. À sua frente aparecia uma colina graciosamente arborizada...



Dois velhos, um homem e uma mulher, vieram lá de dentro, banhados em pranto...





Sebastião ficou mais do que comovido ante o lamento dos anciãos. Voltou para a cidade. Notara, porém, com tristeza, que os dois velhinhos eram pagãos...

Entretanto em Roma e nas províncias do Império o Édito de Diocleciano prosseguia na sua nefasta ronda...







Como permitia o próprio Édito, bastava uma simples denúncia para se levar à prisão quem quer que fôsse...

Mas a prisão não era o fim. Os terríveis ergástulos representavam a câmara de preparo para os mais atrozes suplícios. Filas e filas de homens e mulheres (até crianças!) eram levadas para o fundo das masmorras e ali deixadas, até que os indolentes "magistrados" se decidissem a fazer algum esfôrço, e simulassem a aplicação da justiça imperial, que era, no caso, a mais sumária...

De modo que, algumas vêzes, aconteciam coisas como esta...



Os infelizes não tiveram firmeza e quebraram a fé. Abjuraram e confessaram sua fraqueza de convicções. Deus ainda não lhes fortificara o espírito.

Mas... os casos como o que segue aconteceram em número mais alto...





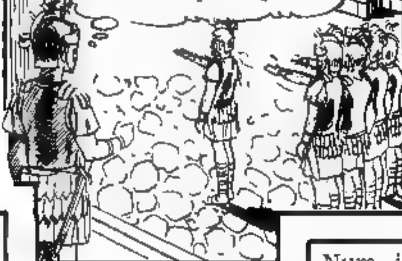




Mercê de Deus, a maioria dos perseguidos permanecia fiel às suas convicçoes. No entanto, que de torrentes de lágrimas e sangue não corriam nessa fase triste do Império, em que se manifestou a mais terrível das perseguiçoes à Igreja Cristã! Pais separados dos filhos! Filhos acusando os pais ou os irmãos, no desesperado esfôrço de se verem livres do cêrco demoníaco que lavrava por tôda a parte! As torturas variavam de sistema, conforme o grau de ferocidade dos "juízes". O que não mudava, porém, era a irredutibilidade da morte, como sentença final da longa esteira de tormentos! .

Em seu quartel de Milícias Sebastião meditava...







Engolfado em seus pensamentos Sebastião nem notara o recém-vindo, respeitosamente estacado em sua frente



Sebastião quase pulou com o inesperado do convite! Sentiu um baque no peito, numa angústia súbita de ver que seus projetos de socorro não poderiam mais ser feitos! Êle é quem tinha, agora, de defrontar-se com o tirano!

Num instante se refez, porém Encarou o subalterno da milícia de Diocleciano e falou



(As horas sexta e nona correspondiam respectivamente às nossas 12 e 15 horas Palatino era o nome do local, uma das então sete colinas que constituíam a cidade de Roma, onde se situavam os palácios do Imperador).

O jovem oficial ainda estava sob o impacto da estranha chamada Evidentemente não era mêdo o que o afligia, mas a decepção de ter de interromper tão cedo a missão de fortalecer na fé os entibiados perseguidos

Invadiu-o uma ânsia de orar ao Altíssimo. Descendo a pesada cortina da porta amarrou-lhe os tirantes de couro



Quando saiu para o ar claro da tarde seu espírito alentava-lhe a mente reconfortada Era como se um côro de anjos lhe clangorasse um hino de celestes melodias Ia quase sorrindo. No Arco de Augusto um cidadão de ampla toga fêz-lhe uma saudação Sebastião nem o notou

No Palatino multidão de áulicos, servidores, escravos, soldados e outros, com ou sem ocupação aparente, viam-se por todo o lado. O conjunto de edifícios, primitivos uns, mais recentes a maioria, sucediam-se um pouco atabalhoadamente entre alguns jardins sem plano...

Súbito

Ave, amigo! Que fazes, tão apressado, aqui no reduto privado do teu... maior inimigo?...

Turíbio pronunciara aquêle "maior inimigo" quase em surdina.

Sebastião, sem se deter, foi logo falando...

Dizes bem! Diocleciano é o maior inimigo dos cristãos!

Mas.. eu não me referia ao Imperador! Eu falava de Júpiter, o deus desacreditado que o Imperador adora neste templo.

O gênio irreverente de Turíbio ia estender-se em cépticas referências aos deuses que Sebastião detestava, como cristão, quando êste lhe deu a notícia do que vinha fazer a lugar tão pouco de seu agrado

Turíbio soltou uma exclamação alegre..



E o jovem estróina contou a Sebastião que fôra êle, Turíbio, quem por intermédio de elementos preponderantes de sua família conseguira a transferência de Sebastião da milícia de Maximiano para a de Diocleciano, já que aquêle, em breve, partiria para as Gálias

E inquiriu com fingida surprêsa



Com o desembaraço de quem conhecia os meandros daquele conjunto de edificações, que formavam a residência palaciana de Diocleciano, Turíbio foi entrando por pórticos e corredores de colunas altas e esbeltas, levando consigo Sebastião.

A certa altura, frente a um pesado reposteiro, dois escravos guardavam uma entrada



Do limiar da peça Turíbio comentou, apontando para o recinto vazio



Diocleciano se achava no *balnearium*, como sempre fazia por aquela hora da tarde.

Vamos, então! Veremos se o Imperador te recebe antes que os escravos o banhem

Diocleciano, porém, já havia passado pelo banho e estava no momento sôbre a mesa das fumigações odoríferas. Informado da presença dos dois oficiais, apressou-se a mandá-los se aproximarem.

Vais ver a que estado está reduzido o velho guerreiro das campanhas vitoriosas contra os persas e gauleses. . .

Sei bem, amigo! Em vez de cutiladas ou flechadas mortíferas, ungüentos e óleos perfumados do Oriente são o que lhe entretém o corpo balofo!

Fala baixo! Agora sou eu que o peço! .

O recinto, saturado de vapores e essências, mal deixava entrever as amplas mesas de mármore, onde alguns palacianos se entregavam, indolentemente, como Diocleciano, às mãos solícitas dos escravos.

Ave, Augusto Júpiter!

Ave, Supremo Árbitro do mundo!

Diocleciano acenou lisonjeado. Não sendo muito culto, apesar de inteligente, ao Imperador, filho de um ex-escravo, agradavam-lhe as adjetivações com que o mimoseavam. Turíbio, vivido na Côrte corrompida, sabia-o perfeitamente.

Os escravos trouxeram os amplos mantos e o grupo do Imperador tomou, a seguir, o caminho do Palácio.

Em que pensas, jovem guerreiro?

Eu . .

Sebastião sobressaltou-se sem ter resposta imediata para a interpelação. Seu pensamento andava ausente. Pensava nos que àquela hora estavam sendo torturados nas prisões. O Imperador não esperara, porém, pelo que perguntara . .

Voltara-se para um dos áulicos . .

Nem tu sabes, Probo, quem é êste soldado! Fui informado de que nas Gálias, onde combateu sob as ordens de Maximiano, se portou como um valente legionário!

Diocleciano parecia estar em um de seus dias alegres. Não parou de tecer elogios a Sebastião, cuja lealdade e inteligência queria premiar. Ali mesmo declarou que o queria na guarda pessoal...

Ambos os amigos deixaram o Palatino já com o crepúsculo mostrando a máscara fusca da sua chegada dentro em pouco. Turibio sabia da tragédia que fluía no cérebro do companheiro. De índole expansiva e até fútil, êle não era, contudo, desprovido de sentimentos que lhe fizessem ver como os acontecimentos evoluíam para a maior dificuldade de movimentos de Sebastião. .

Olhou o colega, que caminhava sem palavras.



Sebastião não respondeu à pergunta Era evidente que não tinha arrumado suficientemente as idéias, depois dos acontecimentos tão precipitados daquela tarde Turíbio não tardou a despedir-se Em seu espírito leviano não cabiam cogitações fora dos seus prazeres favoritos

Para o amigo que já ia longe, Sebastião pensou dentro de uma mirada triste. .



Alguns dias se passaram Nesse meio tempo os parentes e amigos de Marcos e Marciliano não ficaram inativos







Sendo bastante ricos, o pai, a mãe e as duas espôsas dos prisioneiros começaram por distribuir presentes e espórtulas a tôrto e a direito. Eram pagãos. Êles estavam mais que convencidos de que os dois "tresloucados" não demorariam a mudar de idéia e voltar aos seus deuses ancestrais...

Entao

Atendei ao apêlo desesperado que vos fazem vossos filhos inocentes, vossas espôsas amadas e vossos pais já velhinhos e mais próximos da morte que da vida!...

Papai!

Papai!

Que será de nós, Marcos!

Morrerei se tu morreres, Marciliano!

Durante alguns dias êste côro lamentoso encheu as abóbadas da pesada masmorra! Os dois prisioneiros trocavam olhares de desesperado entendimento! Sua firmeza de fé sustentava-se por um fio

Aquelas súplicas e aquelas lágrimas eram para os dois pobres heróis o maior dos suplícios! E o suplício se repetia, diàriamente, numa regularidade de pêndulo enervante! Quem poderia garantir que os míseros resistiriam por mais tempo aos insidiosos rogos dos entes amados?

Foi então que, na manhã seguinte . .



O guerreiro de Cristo sentiu-se tocado por um sôpro de piedosa compaixão! Oh, Deus, como êle louvaria ao Céu o ser a sua vida a que estivesse ali em jôgo, e não a daqueles entibiados moços! O dilema era atroz, sem dúvida! Ou êles fraquejavam e salvavam a vida, ou resistiam na crença gloriosa de Cristo e cairiam sob o cutelo!..

Mas



A voz de Sebastião era como um alaude de musical virtuosidade a ecoar num indefinido ponto do espaço

E logo prosseguiu, mas, já agora, como num toque de clarim



A inflamada peroração teve o mérito de reconfortar os dois irmãos Marcos e Marceliano caíram de joelhos no solo e oraram sentidamente. Estavam arrependidos de sua fraqueza e, ali mesmo, juraram que nada os abalaria nem faria retroceder de seus propósitos de morrerem pela fé que Jesus pregou

Todavia a provação dos infelizes não terminara No mesmo instante tôda a família voltara com os seus lamentos A velha mãe foi quem falou desta vez



Por intermináveis horas se sucederam êstes rogos confrangedores Os lamentos de tôda aquela gente que chorava fêz ajuntar-se ali, para colaborar nos apelos, tanto o Notário Nicostrato como Zoé, sua espôsa...

De novo a coragem dos dois entrou em declínio Às súplicas anteriores foram acrescidos os doestos incompreendidos de Nicostrato, que vociferava contra o que êle achava de insensibilidade e desamor dos prisioneiros aos parentes Aquêles não despregavam os olhos aflitos da figura do militar...

Foi neste instante que Sebastião decidiu intervir A voz tinha o poder do trovão a estalar nas nuvens; as palavras eram como riscos faiscantes a iluminar uma tempestade cheia de negrumes



Neste ponto Sebastião interrompeu-se para se dirigir diretamente aos prisioneiros. Êle falava como se inspirado pelo Senhor Uma aura luminosa começou a envolver-lhe o corpo







Tôdas estas maravilhas se passam sem que a assembléia o note! Sòmente Zoé, a mulher do Notário das Prisões, que era muda desde anos passados, vê o acontecimento celeste! Fica extasiada olhando o quadro inédito!..

De um pulo lança-se aos pés de Sebastião a quem implora por gestos que a cure .



Aludia o Santo ao que acontecera ao pai de São João Batista, quando, havendo também ficado mudo, milagrosamente recuperou o dom da palavra, começando a profetizar conforme nos conta o Evangelho de São Lucas cap 1, vers 64

Zoé é outra agora Sua face está transfigurada. Ela grita de contentamento



Um clamor corre pela prisão repleta. São todos quantos ali se achavam antes, mais os dois carcereiros ajudantes de Nicostrato Tôda aquela gente está de joelhos Declara-se decidida a morrer como os prisioneiros Ninguém mais ali quer continuar a seguir os deuses pagãos É um espetáculo comovedor de rostos lacrimosos e sorridentes Há os que oferecem os pulsos para que se lhes prendam os grilhões dos condenados. Homens, mulheres e crianças em uníssono!

Dentre todos, o Notário das Prisões não era o menos transtornado



Chamando seus ajudantes, manda que levem os prisioneiros



Quando lhe chegou a vez, visto que todos rogavam a Sebastião que os levassem onde pudessem ser batizados, Nicostrato falou com entusiasmo



O Santo, porém, o adverte .



E concluiu



Nicostrato replicou assombrado





Nicostrato não tergiversou



Vieram os prisioneiros. Era uma malta triste de desgraçados em longa fila. O Santo levantou a voz e falou-lhes. Disse-lhes que o Demônio maldito era a quem êles serviam e não a Deus, misericordioso e bom, senhor digno de tôdas as coisas existentes no Céu e na Terra. Que era a Êste que êles deveriam acatar se não queriam perder a alma e obter o inferno por tôda a Eternidade. Que cumprissem os ditames de Cristo e seriam salvos e ganhariam a Glória. As palavras persuasivas de Sebastião surtiram o efeito desejado. Todos se ajoelharam contritos e pediram para serem batizados...

E mandando que se tirassem as cadeias aos presos convertidos, Sebastião saiu para trazer o santo sacerdote que prometera aos que desejavam o batismo. Êste chamava-se Policarpo e achava-se oculto, devido à perseguição, em lugar só conhecido de alguns fiéis. Não tardou que estivesse de volta

Aquêle numeroso grupo assim catequisado em período tão ruim encheu Policarpo de contentamento



E, por aí fora, em longa oraçao. Depois de inúmeros exemplos de insignes santos que batalharam e morreram pela Igreja, terminou com uma bênção para todos

Tudo correra como Sebastião desejara até aquêle momento. Mas a saída imprevista dos prisioneiros comuns das prisoes chegou aos ouvidos do Prefeito, que estranhou o procedimento de Nicostrato, seu Notário. Então ordenou que, sem demora, êste fôsse chamado à sua presença

É o próprio Cláudio que transmite a ordem



Nicostrato pelo caminho urdiu a resposta





A mentira agrada ao Prefeito

Tanto que



Entretanto, Claudio, o primeiro carcereiro, tomara conhecimento circunstanciado do que acontecera a Zoé. Como tinha dois filhos doentes, um atacado de grave hidropisia e outro coberto de chagas e males, resolveu também levá-los a Sebastião...

Assim, no dia seguinte, deram seu nome, a fim de o registrarem no livro de batismo, os seguintes neófitos. Tranquilino, pai de Marcos e Marciliano; seguiram-se cinco amigos dos mesmos. Aristono, Crescêncio, Eustiquiano, Vital e Justo; depois Nicostrato e seu pai Castor; a seguir o carcereiro Cláudio e seus filhos Felix e Felicíssimo; seguiram-se Márcia, mãe de Marcos e Marciliano, as espôsas e os filhos destas; depois Sinforosa, espôsa de Cláudio, e Zoé, espôsa de Nicostrato; finalmente todos os dependentes de Nicostrato, em número de trinta pessoas de ambos os sexos e diferentes idades; acrescente-se a êstes os dezesseis prisioneiros tirados das prisões.

Sessenta e quatro almas, pois, foram libertadas das garras do demônio.



Cerimônia sublime de regeneração, todos em volta oravam com acentuado fervor. Policarpo pronunciava as palavras do ritual e Sebastião assistia como padrinho. Então começaram a surgir coisas extraordinárias.

Primeiro foram os dois meninos enfermos, filhos de Cláudio.



A criança hidrópica e a outra coberta de úlceras pelo corpo haviam recobrado a saúde no ato de receberem a água santa do batismo.

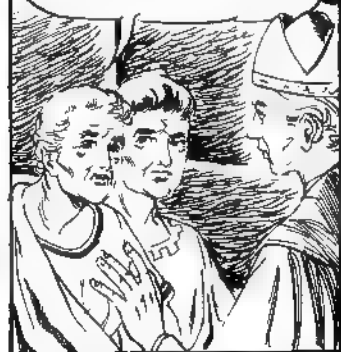
O outro caso foi o que aconteceu com Tranquilino.



Acessos terríveis de gôta aguilhoavam o velho pai de Marcos e Marciliano.

Levado à pia batismal pelos servos que o amparavam, Policarpo perguntou-lhe...





Naquele momento todos os presentes se ajoelharam e soltavam lágrimas de emoção. O sacerdote ungiu-os com o óleo da crisma e perguntou-lhe novamente.



O milagre surgiu então! As articulações atrofiadas de Tranquilino recuperaram a elasticidade e o vigor normais! Ficara inteiramente são!

Acabara-se o prazo concedido pelo Prefeito Agrestio Cromácio aos dois irmãos, Marcos e Marcaliano...

Tranquilino apresentou-se...



O Prefeito estava convencido de que os filhos do respeitável ancião haviam abjurado de ser cristãos Tranquilino, porém, desiludiu-o Contou tudo quanto acontecera em casa do Notário, inclusive a sua milagrosa cura









E o ancião citou como, certa vez, trinta mil soldados romanos ficaram mortos no campo da batalha, embora no mesmo dia houvessem oferecido homenagens a Júpiter.

Muito dialogaram os dois, com ataques ferrenhos de Cromácio, de um lado, e justificações irrespondíveis de Tranquilino, cuja conversão o deixara imbuido da sabedoria cristã. Por fim...



O Prefeito, meio abalado em suas convicções, ordenou que os porteiros acompanhassem o ancião até à porta, e disse...



A austera ascendência de Tranquilino movera de certo modo o ânimo do Prefeito. Nessa mesma noite .

Meu amo pede que o procures amanhã, senhor!

Dize-lhe que Tranquilino já tem saúde bastante para estar amanhã cedo em sua casa!

Assim . .

Toma êste dinheiro meu amigo! Agora conta-me qual foi o remédio que te restituiu a saúde!

Caro Cromácio nada quero do que é teu! Sei que sofres do mesmo mal que me aflige! Porem, se te queres curar, de ti depende!

E Tranquilino reeditou o que antes havia narrado àcerca dos acontecimentos que deram margem à cura tanto dêle como dos demais

Que venham, pois, aqui êsses que te fizeram são! Se êles me curarem, prometo seguir também a fé dos cristãos!

Corre o bom velho e tudo informa a Policarpo Êste prepara-se para ir em socorro da alma do Prefeito, enredada ainda nas teias dos deuses pagãos. Antes, porém, pede o auxílio de Sebastião Se êle, Policarpo, é o sacerdote, que ministra a missa, Sebastião é a veemência a derramar a Palavra que santifica

Então .

Se me livrardes da dolorosa inchação que me atormenta eu vos darei boa parte dos meus bens!

Jesus pode bem abrir-te os olhos e dar-te a saúde que pedes. Mas oferecer ou aceitar dinheiro por isso é prova de grande pecado!

Durante três dias e três noites os santos homens fizeram jejum absoluto Depois deixaram Cromácio e recomendarem-lhe que fizesse o mesmo durante outros três dias Ao fim dêles voltaram . .

Adiantando-se o Prefeito deu o seu nome com o de Tibúrcio, seu filho único, e disse...

Para mostrar-vos como desejo abraçar o cristianismo ponho meu filho aqui, comigo, como penhor dêste ato.

Que não seja isso sòmente pelo desejo de recuperares a saúde do corpo, Cromácio!..

Purifica antes o teu coração e faze nascer nêle a esperança da vida eterna, para que possas ver realizar-se a verdade de nossas promessas!...

E assim discorrendo, Sebastião alongou-se em considerações em que pedia que Cromácio expelisse de sua crença as muitas divindades em que fôra educado, e se preocupasse ùnicamente com o Criador de tôdas as coisas, Deus, Nosso Senhor .

E prosseguindo ..

Destrói os ídolos que ornamentam o teu palácio e faze distribuir tuas riquezas pelos pobres!

E que ganharei com isso?

Tua saúde física e moral! Deixarás de estar doente e de confiar nos deuses pagãos!

Seja feita a vossa vontade que é a vontade de Deus!

E assim, no mesmo instante...

E nos dias seguintes .

Mas, dias se passam e a doença de Cromácio continuava

Alguma coisa de idolatria existe contigo que tentas ocultar!

Confesso que guardei um aparelho de magia, cujas virtudes ..

Fizeste mal Cromácio Isso é um instrumento do Demônio que Deus manda que destruas!

Havia, porém, Tibúrcio, filho de Cromácio, que não concordava com o que o pai estava fazendo Enraivecido

propôs um absurdo

Para que se sacrifique tão precioso instrumento necessário e uma boa garantia!

Que sugeres?

Que meu pai fique curado logo que o aparelho comece a ser destruído!

Seja o que dizes, incrédulo pagão!

Mas eu ainda não concluí!

E Tibúrcio rematou com frieza...

Se tal não acontecer eu vos farei assar em duas fogueiras!

Oh! Oponho-me a tão dura proposta!

Deixa-o, Cromácio! Aceitamos o que êle disse! Deus lhe abrirá os olhos!







Tibúrcio, ante a maravilha que acabara de presenciar caiu também de joelhos e rogou o seu batismo Sebastião e Tibúrcio oravam fervorosamente ao Senhor









A perseguição ia cada vez mais aguda. Tôdas as medidas eram postas em uso, a fim de tolherem a sobrevivência dêstes verdadeiros réprobos da sociedade pagã

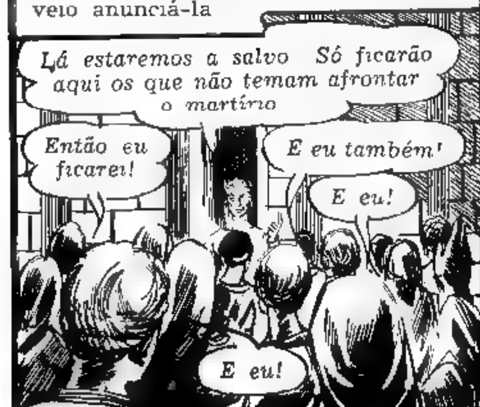


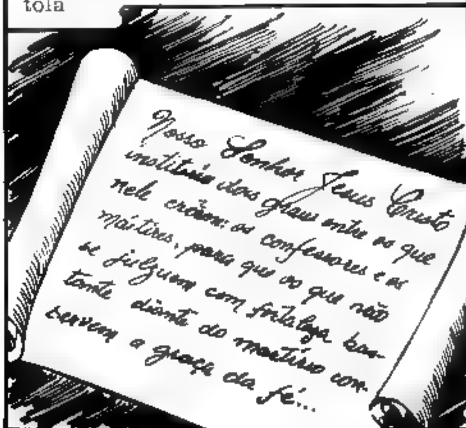












Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu dois graus entre os que nele crêem: os confessores e os mártires, para que os que não se julguem com fortaleza bastante diante do martírio conservem a graça da fé...

Terminava dizendo que todos deveriam ir com o mesmo ânimo forte dos que aqui ficariam aguardando o grande sacrifício...

Foi assim que, pela própria determinação do Papa, aquela numerosa comunidade, chefiada por Policarpo, seguiu para Nápoles .

Outro grupo, afoito e destemido, obteve do Papa a autorização para ficar na metrópole. Foram: Sebastião, Marcos e Marciliano com Tranquilino, seu pai; Nicostrato e Zoé, sua espôsa, com Castor, irmão de Nicostrato; Cláudio, o ex-carcereiro, com seu filho Sinforiano, e Vitorino, irmão de Cláudio; por último Tibúrcio, o jovem filho de Cromário...

Dias depois.

Difícil era, porém, encontrar lugar onde se estivesse ao abrigo da perseguição. Cástulo, chefe das estufas e banhos do Imperador, e que era cristão ativo, instalou o grupo, do qual fazia parte o Papa, em sua casa localizada no próprio Palatino. Não deixava de ser um pôsto ideal, porquanto ninguém fàcilmente suspeitaria que na residência do Imperador houvesse cristãos em oração. As conversões prosseguiam de formas as mais diversas.

Tibúrcio, certa vez, numa rua da cidade, viu um ajuntamento...

Ajoelhando-se, Tibúrcio recitou o Padre-Nosso e o Credo

No mesmo instante, o quase moribundo pôs-se em pé

Os pais, ambos pagãos, haviam ficado assombrados à vista do prodígio. Cercaram Tibúrcio e não queriam que êle se fôsse sem o filho. Tibúrcio evidentemente não o iria tomar como escravo. Mas pediu-lhes que o seguissem, já que protestavam quererem seguir a religião de Cristo. Tibúrcio levou-os ao Sumo Pontífice. Êste aceitou-os como catecúmenos e, depois de lhes haver ensinado os elementos de doutrina cristã, batizou-os solenemente.

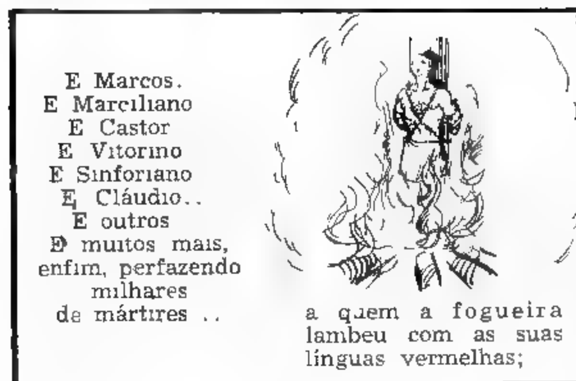
Mas também as perseguições iam tomando formas trágicas, principalmente entre alguns daqueles cuja história estamos acompanhando

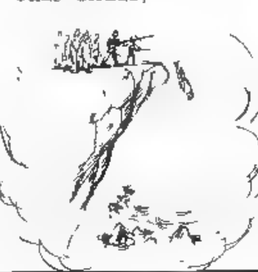










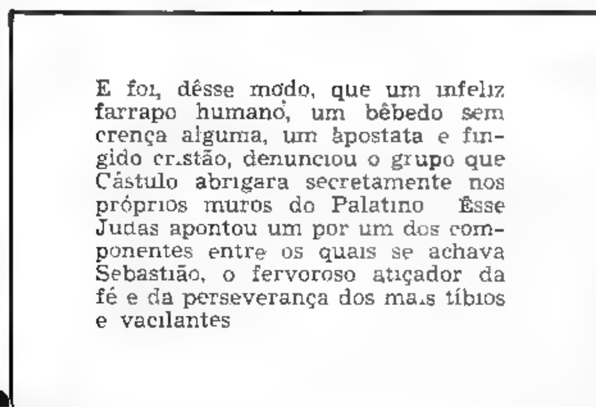












Consumara-se a grande delação Sebastião iria colhêr a palma daquilo que nêle era a justificativa piedosa do que pregava aos que, diante do martírio, tremiam e vacilavam Êle, porem, dormia Deitara-se para descansar um pouco da fadiga do dia Levara a prisioneiros que caminharam para o suplicio o confôrto da sua palavra Estava exausto e tranquilo com a sua consciência









O limiar da glória de Sebastião chegara, porém. Ao outro dia Fabiano apresentou-se no palácio. .





O rosto de Diocleciano tomou a rude expressão da sua origem obscura Filho de um escravo, o maior chefe de povos da terra não refletia demasiado Agia de relance Como alias sempre fazia nas suas decisoes supremas



Ordens foram dadas Sebastião que estava então na sua mais esplêndida forma varonil, irradiava confiança e serenidade, aquela serena atitude que so os justos logram exibir, sem arrogância, frente aos percalços do mundo Éle já esperava o chamado

Diocleciano voltara à calma aparente. O tigre tinha as garras encolhidas



A fera esboçou um sorriso



É bem possível que êste nobre discurso se iria prolongar por largo tempo, não fôsse a augusta alimária que fervia de raiva se ter levantado de um salto e, aos berros, ordenar que os soldados postados às portas segurassem o Santo e o fizessem flechar sem remissão nem julgamento .

A guarda
do palácio era
constituída
de archeiros
vindos da África
e do Oriente.
Gente rude,
não demorou
muito
em conduzir
Sebastião ao lugar
apropriado
à execução
da sumária
sentença de
Diocleciano

Afro, o decurião comandante da escolta, dispôs os seus homens



O bando de setas partiu dos arcos retesados e varou o mártir. Aquêle corpo jovem, seguro por cordas ao tronco grosso da árvore, arquejou e deixou pender lentamente a cabeça sôbre o peito valente

Afro olhou o corpo ensangüentado e falou



Descera
o crepúsculo.
No bosque
de Apolo, que era
onde o Santo
havia sido
flechado,
os grilos
e os sapos
cantavam a sua
toada noturna.
De uma touceira
mais densa
saíram alguns
vultos embuçados
nos mantos



Irene era a viuva de Castulo, morto há pouco tempo com outros mártires. Ela vira passar o grupo conduzindo Sebastião para a morte e resolvera esperar a noite para dar sepultura ao Santo.

Mas





Tratado em casa
da viúva,
não levou tempo
que não se lhe
cicatrizassem
os profundos
ferimentos.
O milagre era
evidente.
Deus assim agia
para maior glória
do sacrifício
do Santo, cuja
missão na terra
ainda estava
incompleta

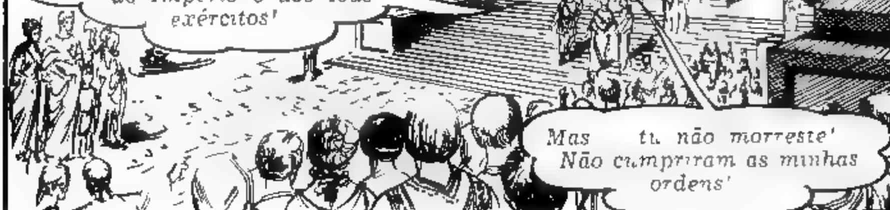
Os cristãos, que em turbas o vinham visitar, cantavam hinos de satisfação por haverem de voltar ao seu querido mentor. O contrário se dava, porém, com o Santo Êle havia sustentado com piedoso brio sua disposição de martírio e, de novo, se via na terra sem ter alcançado o paraíso prometido







No dia seguinte, 20 de janeiro, ocorriam as festas pagãs de Hércules Eram famosas essas comemorações O Imperador comparecia obrigatòriamente às solenidades no templo levantado a Hèliogábalo próximo ao Palatino









Em poucos momentos o corpo do Mártir insigne jazia no chão. Era um montão de carnes sangrentas...



Com a ponta do pé, Diocleciano fizera rebolar para um lado e outro os despojos de Sebastião Desta vez o crime fôra requintadamente consumado No Averno citado pelo monstro devia de haver festa pela morte do justo



(A Cloaca Máxima era, como o seu nome dizia, o esgôto principal da cidade de Roma Partia da extremidade meridional do Forum, perto do grande Circo, atravessava o Velabio, um terreno pantanoso existente à época entre os montes Palatino e Capitólio, e lançava-se no Tibre, entre as pontes Palatino e Publicius)

Janeiro e inverno Se Roma não tem neves nas suas sete colinas históricas, tem, pelo menos, noites álgidas e escuras como breu





Era a turma dos escravos que havia trucidado o Santo Chefiados por um capataz iam êles lançar ao esgôto de águas imundas o cadáver sagrado daquele que fôra, segundo os próprios têrmos do Papa Caio — o "Defensor da Igreja"

No entanto, à mesma hora, a alma pura de Sebastião separara-se do corpo — aquelas sublimes relíquias sangrentas, carregadas num reles saco pelos escravos de Diocleciano — e voara para nova missão .



Antes de se esvanecer a figura do Mártir ainda falou



Lucina era diaconisa. Fôra investida nessa importante dignidade por São Caio, o Papa contemporâneo aos acontecimentos da presente história...



Mais tarde canonizada, Santa Lucina tem sua festa consagrada pela Igreja no dia 30 de junho de cada ano..

(A dignidade do diaconato conferida às mulheres era comum na Igreja primitiva. Consistia ela, entre outras obrigações do culto, tratar da refeição, e assistência aos pobres, etc.)

Lucina pulou do leito sem consciência exata do que tinha ocorrido com ela.



A jovem correu a consultar a maquina de marcar o tempo Era uma artística peça de bronze trabalhado, onde um depósito de água deixava cair numa concha de cristal as gôtas vagarosas e cronométricas das horas



Num momento, Lucina calçara as sandálias e lançara sôbre si um pesado manto para a noite Saira à casa dos criados e chamara-os com açodamento



Os servos não atinaram fàcilmente com aquela saída tão extemporânea.

Mormente quando ela completou a ordem





Lucina contou, então, a luminosa visão que tivera nessa mesma noite, e a incumbência que o espírito do glorioso mártir lhe indicara. Os servos, que eram todos cristãos, nada disseram



A marcha revestira-se de infinitas precauções. Caminhava o grupo pelas sombras protetoras dos grandes edifícios ou dos muros dos jardins e vivendas, onde os cães latiam furiosamente. A corda e as lâmpadas iam ocultas sob os amplos mantos.





Efetivamente o estranho vulto fazia sondagens, olhando a correnteza turva que corria no fundo. Era nem mais nem menos do que o nosso muito conhecido Turíbio, o amigo de Sebastião, o colega de armas do mártir na Milícia





Foi assim que Turíbio, nessa mesma noite, se dirigiu para o mesmo lugar onde se achava Lucina com os servos

Um tanto por espírito de aventura um tanto por convicção, Turíbio decidira procurar o corpo do amigo. Êle sentia-se abalado pela fôrça estranha que alimentava os seguidores de Cristo, aquêles indivíduos que, como Sebastião, achavam glória no sacrifício da própria vida, pela fé que os norteava no mundo. O barbaro martírio do companheiro fôra, perante a sua consciência de justo, a gôta que fizera transbordar o vaso da sua honesta sensibilidade. Não era possivel manter-se indiferença diante de crimes tão hediondos.

Entretanto, na sua pesquisa Turíbio aproximou-se tanto que um dos servos...



Deu-se o encontro. Ambos explicaram o que os trazia àquele lugar.



Os servos subiram a borda e desceram um por um. No mesmo instante

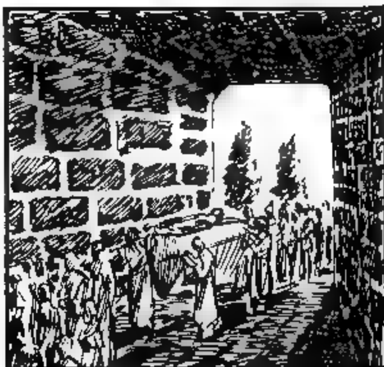


E assim



Como a vasa ia baixa o corpo ficara jogado na saliência da muralha que margeia o canal, prêso a um pequeno ferro. Talvez que com uma levada maior, o corpo tivesse desaparecido na corrente imunda. Tal não se dera, porém.

E só assim, com os mesmos cuidados sigilosos, os preciosos despojos de Sebastião foram conduzidos para casa de Lucina. Ali ficaram até que, no dia seguinte, acompanhados de grande séquito..



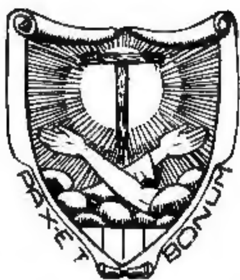
... foram levados à Catacumba que ainda hoje conserva o seu nome, na mesma cidade de Roma. Diz-se que Turíbio abandonou a Milícia para não servir ao tirano e se fêz cristão.

Lucina postou-se em orações junto ao túmulo do Santo, em completa abstinência durante trinta dias. Até que



Santa Lucina — pois que foi canonizada mais tarde, obedeceu à ordem da visão. Quando poucos anos depois foi restituída a paz à Igreja, a Santa transformou a sua casa em um magnífico templo dedicado a São Sebastião.

FIM



ORDEM DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS

A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos é uma das três famílias que compõem a primeira Ordem Seráfica fundada por São Francisco de Assis.

Êste robusto e vigoroso ramo da grande árvore franciscana aparece numa hora sombria e cheia de trágicas apreensões para a Igreja, justamente quando a Reforma Luterana desfraldava no seio da cristandade a bandeira da revolta.

Teve origem em 1525. Mateus de Bascio "austero filho das montanhas umbras" (Pastor), divinamente inspirado, desejoso de seguir uma vida mais perfeita, iniciou dentro da Ordem uma reforma, vendo-se em breve cercado de outros companheiros animados pelo mesmo desejo de perfeição franciscana.

Sua origem foi cheia de dificuldades e obstáculos não só de ordem externa, como de ordem interna, como a deserção de um de seus fundadores, provações morais que lhes garantiram a estabilidade.

Em data de 3 de julho de 1528 a Bula "Religionis Zelus" lhes garantia oficialmente a nova forma de vida. Animada por êste Documento Pontifício, a nova família começou a crescer e florescer. "O zêlo e o talento de seus chefes — diz Gemelli — consolidaram a multidão de noviços que a êles acorriam, excluíram de suas fileiras elementos de discórdia e de fraqueza, ainda quando pertencentes aos iniciadores do movimento, souberam suportar com paciência tôda espécie de perseguição, pregar com entusiasmo, e assistir, com caridade, os empestados, conquistando assim a amizade do povo; além disso, sabiam combinar o seu fervor de atividade com o seu amor à solidão."

Que esta reforma tenha sido inspirada por Deus prova-o a sua própria vida de quatro séculos. Se pelos frutos conhecemos a árvore, aí temos uma legião de santos e bem-aventurados clamando pela grandeza da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos: São Félix de Cantalice, São Lourenço de Brindisi, recentemente declarado Doutor da Igreja, São Fidélis de Sigmaringa, protomártir da Propaganda Fide, e inúmeros outros.

No ano de 1536 os Capuchinhos eram apenas quinhentos. Em 1571 a Ordem possuía mais de 300 conventos, com um número superior a três mil religiosos. No Século XVIII atingiram o seu desenvolvimento máximo contando cêrca de 32 821 religiosos e 63 Províncias, sem contar as Missões.

Os Capuchinhos vieram ao Brasil em 1612. Estabeleceram-se no Rio em 1659. Durante dois séculos e meio vinham ao Brasil como Missionários Apostólicos, recrutados entre os religiosos das diversas Províncias constituídas na Europa, e dependiam exclusivamente da Sagrada Congregação de Propaganda Fide, sendo governados por um Comissariado-Geral e Prefeituras Apostólicas.

Atualmente, os Capuchinhos no Brasil estão agrupados em duas florescentes Províncias: Caxias do Sul (a segunda do mundo) e São Paulo; um Comissariado-Geral; sete Custódias Provinciais; três Prelazias Apostólicas — uns mil religiosos ao todo. No mundo, os Capuchinhos perfazem um total de 15 000 religiosos.

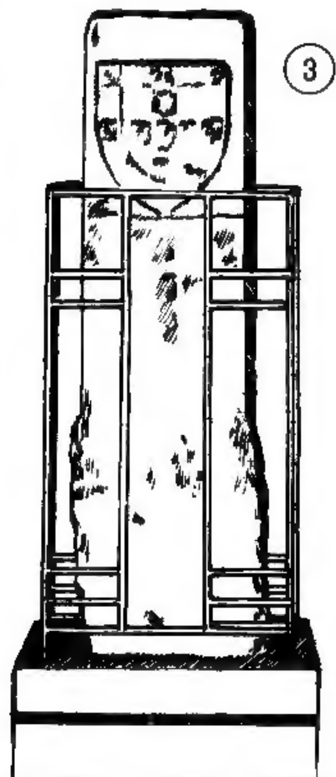
1 Igreja Matriz de São Sebastião mandada erigir à Rua Haddock Lôbo 266, em substituição à que foi demolida em 1922 para o arrasamento do Morro do Castelo. Neste magnífico templo se acham importantes relíquias entregues aos veneráveis Frades Capuchinhos, que històricamente são guardiães do mais sério documentário relativo à fundação da cidade do Rio de Janeiro.

2 Pórtico de bronze jacente aos degraus de acesso à abside central do templo. Sob êle está o ossuário que contém os restos mortais de Estácio de Sá, o fundador e 1.º Governador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Êste artístico pórtico resguarda a lápide primitiva de granito, colocada logo abaixo, cópia fiel da que lhe está superior, cujos dizeres e armas assinalam o valor histórico de um sepulcro tão grato aos cariocas.

3 Marco da fundação da cidade plantado por Estácio de Sá na Várzea do Morro do Cara de Cão, "como símbolo de missão cumprida e de lealdade à Coroa Portuguêsa", conforme escreveu o Prof. Odorico Pires Pinto. Revestido de um artístico gradil de bronze, de fábrica recente, êle se mostra à esquerda do templo, em lugar de destaque para os estudiosos de tão precioso padrão citadino.

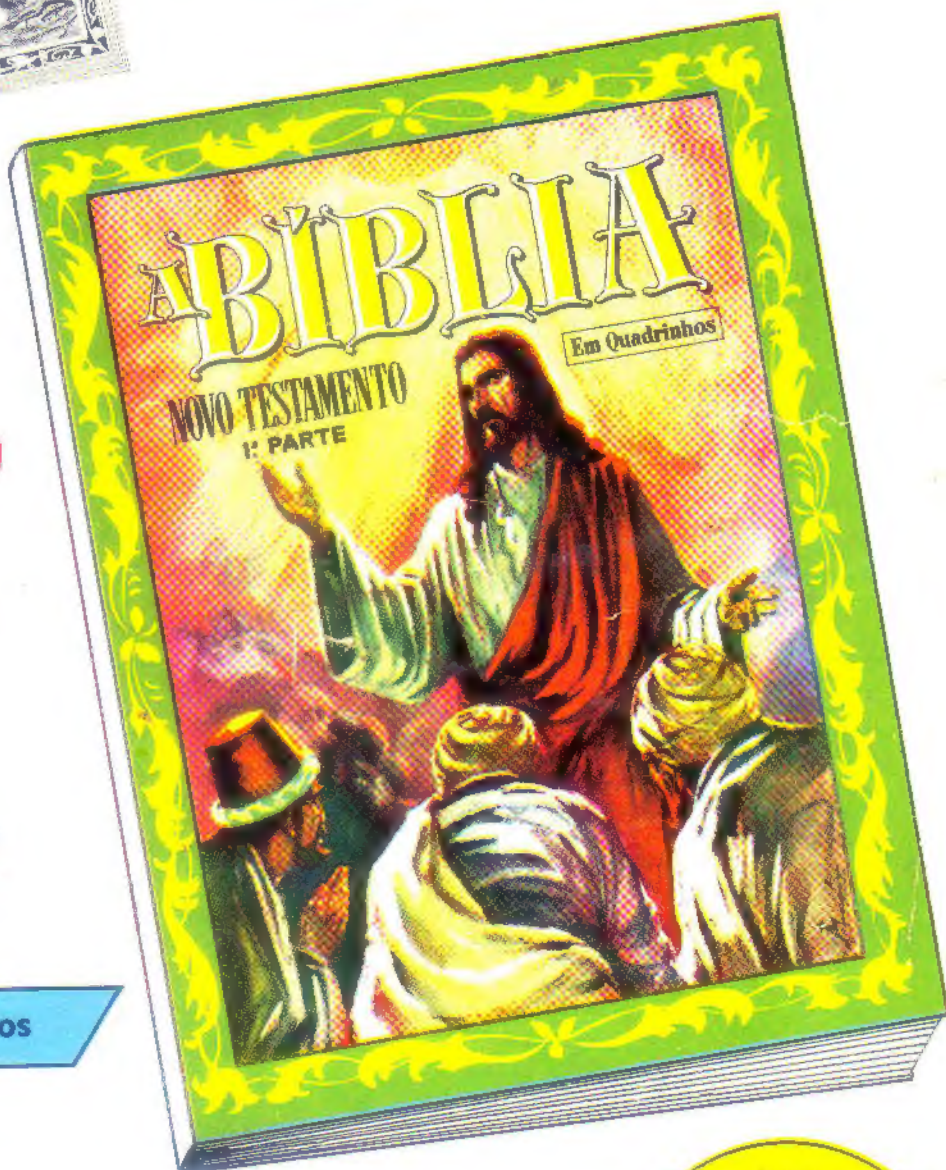








Depois do Antigo Testamento...



Já Está à Disposição Dos Católicos do Brasil e Portugal

Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

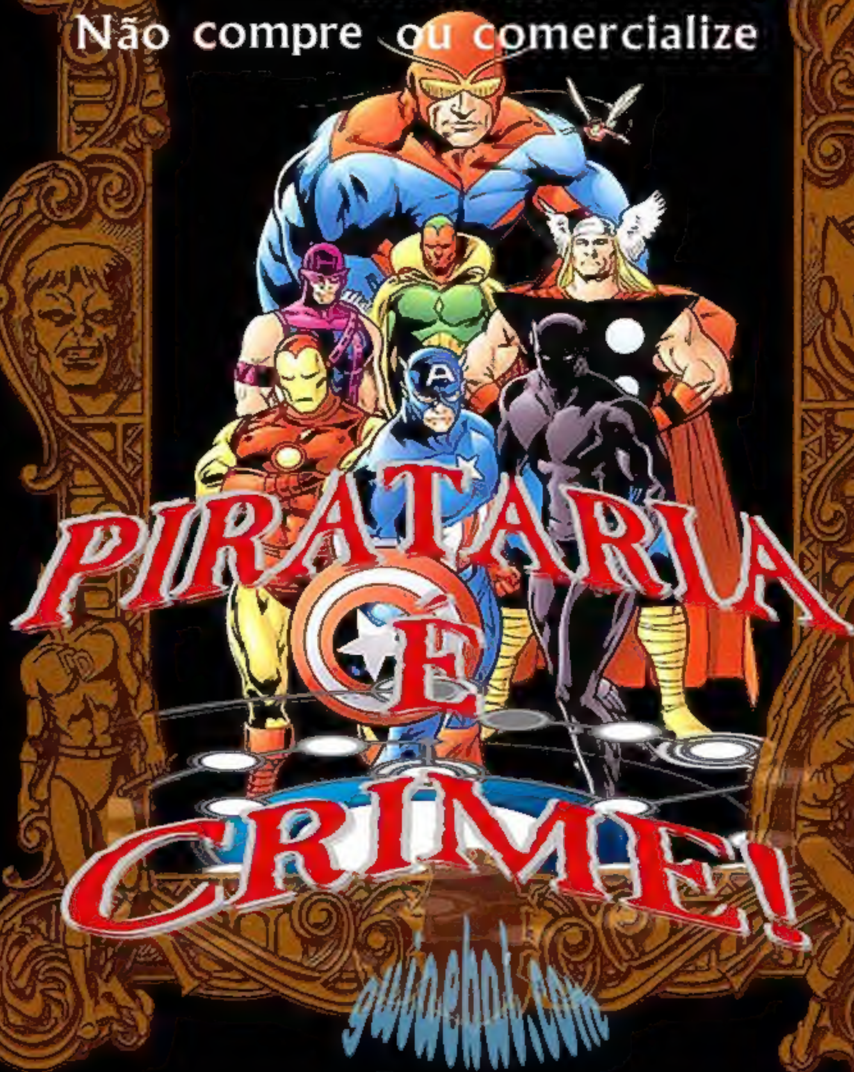
Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: prêço Cr$ 100,00

Se não encontrar à venda, pode pedir diretamente à

EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA

Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!